

PRESS-RELEASE / CONVITE

23 de Novembro de 2006

Sala Poste-ite: Xisco Mensua

Direcção artística: Galeria Pedro Oliveira

Inauguração: 25 de Novembro às 16H00

Até 6 de Janeiro

Sala Poste-ite / Edifício Artes em Partes

R. Miguel Bombarda, 457 • 4050 Porto

2ª feira – Sábado: 14H00 – 20H00

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Tel / Fax: +351 22 200 23 34

Tm: + 351 91 849 47 94

Email: galpo@mail.telepac.pt

URL: www.galeriapedrooliveira.com

Partituras

A pintura de Xisco Mensua baseia-se numa extraordinária capacidade para o desenho. Mas mais do que um género visual, trata-se de um meio para a construção de um universo de ficção; mais que um suporte formal, trata-se de um exercício de transfiguração de referências comuns, sejam estas de ordem intimista ou biográfica, ou de natureza política ou social. Não se trata de reconquistar um olhar perdido na descoberta e representação da realidade, mas sim de interrogar essa mesma realidade, desmistificando a complexidade de jogos de poder que a mesma transparece.

A pintura de Mensua revela-nos uma condição textual da representação que não reivindica nenhuma especificidade pictórica. Não importa o facto de que um quadro seja apenas um quadro e que as imagens representadas se repitam em diferentes obras, a modos de “patterns” ou modelos, porque se relacionam sempre de maneira diferente com outras imagens em cada ocasião, como se a história que cada quadro encerra fosse um pretexto para outras histórias que reconhecemos sem as recordar. Esta é uma obra que vai buscar as suas referências a múltiplas origens e que Mensua se nega a ocultar; pelo contrário em numerosas ocasiões torna evidentes as suas fontes: páginas dos jornais, de revistas, de livros de História da Arte ou de textos de educação infantil que, em muitas das suas obras sobre papel, insere ao jeito de colagens junto à sua própria interpretação das imagens ali reproduzidas.

No caso desta última exposição que agora apresentamos Xisco Mensua traça três vias temporais que desenvolve por todo o decorrer da série: o tema da “Morte da Pintura” – tratado com distanciação, para a qual utiliza igualmente a ironia - a origem e a infância.

Num tom que se move entre a ironia e o inefável mostra-nos algo que porventura nós fomos e já não somos, a morte que seremos e nunca somos e alguns sinais sobre como nos relacionamos com a Arte: escrita, leitura, representação, teatro e jogo.

Para imagens ou mais informações, contacte Nuno Lapa através dos contactos da Galeria Pedro Oliveira